

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES DE LACTENTES COM BAIXO PESO AO NASCER NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2011 E 2020

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0<sup>a</sup> edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

FILHO; Lucas Santana Bahiense<sup>1</sup>, BRUGNARO; Gabriela Nascimento<sup>2</sup>, MASCARENHAS; Mariana Camelier<sup>3</sup>, OLIVEIRA; Sandra Aurora Lobo<sup>4</sup>, SANTOS; Mariana Passo<sup>5</sup>, SANTOS; Flávia de Souza<sup>6</sup>, NASCIMENTO; Evelyn da Cruz<sup>7</sup>, SOARES; Aurélio Almeida Santos<sup>8</sup>, SILVA; Janaína Ferreira da<sup>9</sup>, LYRA; Priscila Pinheiro Ribeiro<sup>10</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O baixo peso ao nascer (BPN) é definido pela Organização Mundial de Saúde como todo nascido vivo com peso inferior a 2.500 gramas ao nascimento, associando-se a fatores como retardamento do crescimento intrauterino, prematuridade, saúde materna e questões socioeconômicas. Nessa perspectiva, faz-se valer o estudo do panorama epidemiológico materno deste grupo na região Nordeste, área historicamente desassistida pelo Estado brasileiro. [1]

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das mães de lactentes com baixo peso ao nascer na região Nordeste 2011 e 2020.

**METODOLOGIA:** Estudo ecológico observacional com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde. Os dados coletados correspondem às características maternas e lactentes com BPN notificadas na região Nordeste entre 2011 e 2020. Analisamos as variáveis: número absoluto e média anual por cem mil habitantes de nascidos vivos com BPN, prevalências estaduais, idade materna e gestacional, número de consultas pré-natais e peso dos recém-nascidos. Realizado com dados públicos, não necessitou aprovação em Comitês de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS:** Durante o período, houve 651.818 nascimentos de lactentes com BPN no Nordeste (7,93% dos nascidos na região). A taxa média anual de nascidos com BPN na região por cem mil habitantes (113,0) foi 2,33% inferior à média nacional (115,7). A Bahia possui a quarta maior taxa da região (115,0), que é liderada pelos estados de Alagoas (118,2) e do Maranhão (117,5). Quanto à idade materna do Nordeste (em anos): 10-19 (23,74%), 20-29 (45,01%), 30-39 (27,87%) e acima de 40 (3,36%). Sobre o número de consultas pré-natais do Nordeste: nenhuma (5,27%), 1-3 (14,95%), 4-6 (38,27%), 7 ou mais (39,92%) e ignorado (1,57%). Quanto à duração gestacional no Nordeste: pré-termo (54,22%), a termo (39,00%), pós-termo (1,52%) e ignorada (5,23%). Sobre o peso dos lactentes ao nascer do Nordeste (em gramas): menos de 500 (2,39%), 500-999 (5,66%), 1000-1499 (8,73%) e 1500 -2499 (83,21%). [2]

**CONCLUSÃO:** Observa-se que, apesar de apresentar uma taxa inferior à média nacional, o Nordeste possui estados com médias superiores à essa média como Alagoas e o Maranhão, justamente os dois estados piores colocados no Índice de Desenvolvimento Humano do país. Reforçando, portanto, a relação entre o BPN e o perfil socioeconômico familiar. Além disso, a maioria das mães tinha até 29 anos e, em grande parte, não fizeram o pré-natal completo, corroborando a influência de aspectos biopsicossociais. Outrossim, o BPN associou-se à prematuridade, importante causa desse agravo. [1,2,3]

## REFERÊNCIAS:

1. Moreira AI, Sousa PR, Sarno F. Low birth weight and its associated factors. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2018 [citedo 18 jul 2022];16(4). Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2018ao4251](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018ao4251)
2. Ministério da Saúde. Informações de Saúde [Internet]. TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Brasil; 2020 [citedo 18 jul 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
3. PNUD Brasil, Ipea, FJP. Atlas Brasil [Internet]. Atlas Brasil; 2020 [citedo 19 jul 2022]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>

**PALAVRAS-CHAVE:** baixo peso ao nascer, epidemiologia, nordeste

<sup>1</sup> UFBA, lucasbahiensee@gmail.com

<sup>2</sup> UFBA, gabriela.brugnaro@ufba.br

<sup>3</sup> UFBA, cameliermariana@gmail.com

<sup>4</sup> UFBA, sanlobo.oliveira@gmail.com

<sup>5</sup> UNIFTC, Mary\_passo@hotmail.com

<sup>6</sup> UFBA, flassouza321@gmail.com

<sup>7</sup> UFBA, nascimentolyn@gmail.com

<sup>8</sup> UFBA, aurelio\_rodelas@hotmail.com

<sup>9</sup> UFBA, janainasilva@ufba.br

<sup>10</sup> UFBA, priscilalyra@yahoo.com

<sup>1</sup> UFBA, lucasbahiensee@gmail.com

<sup>2</sup> UFBA, gabriela.brugnaro@ufba.br

<sup>3</sup> UFBA, cameliermariana@gmail.com

<sup>4</sup> UFBA, sanlobo.oliveira@gmail.com

<sup>5</sup> UNIFTC, Mary\_passo@hotmail.com

<sup>6</sup> UFBA, flassouza321@gmail.com

<sup>7</sup> UFBA, nascimentolyn@gmail.com

<sup>8</sup> UFBA, aurelio\_rodelas@hotmail.com

<sup>9</sup> UFBA, janaina.silva@ufba.br

<sup>10</sup> UFBA, priscilalyra@yahoo.com